

# **Oralidade, História, Cultura e Educação numa Aldeia Guajajara em Barra do Corda, Maranhão**

Dailme Maria da Silva Tavares<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Quando os portugueses chegaram ao Brasil em 22 de abril de 1500, já encontraram os povos originários que aqui viviam e foram denominados de índios. Os primeiros contatos entre indígenas e portugueses foram amigáveis mais com o passar do tempo os europeus foram se apropriando das terras indígenas através de guerras e conflitos o que gerou o extermínio de vários povos indígenas em muitos locais do Brasil. No estado do Maranhão vários povos indígenas resistiram e conseguiram sobreviver até hoje preservando sua cultura (como os Canelas e os Guajajaras). Este estudo busca pesquisar aspectos da história, educação e as formas de aprendizagem com a oralidade e contação de histórias na aldeia guajajara Taywá no município de Barra do Corda no estado do Maranhão.

Palavras-chave: Índios guajajaras; História e oralidade; Educação e leitura.

## **INTRODUÇÃO**

A aldeia guajajara Taywá, fica localizada na Terra Indígena Cana Brava há 21 km da cidade de Barra do Corda no Maranhão. Foi fundada pelo cacique Gonçalo Pompeu Guajajara que trouxe seu povo de Aldeia Nova em 1999 para viver no local. Na aldeia Taywá existem 48 indígenas da etnia Guajajara distribuídos em 8 famílias, que vivem da agricultura, do artesanato, da caça e da pesca no rio Corda que passa na aldeia.

---

<sup>1</sup> Mestra em Ciências Sociais pela UNESP, Campus de Marília, SP. Professora na Universidade Estadual do Maranhão/Campus de Barra do Corda, [dailmetavares16@gmail.com](mailto:dailmetavares16@gmail.com)

## **METODOLOGIA E EMBASAMENTO TEÓRICO**

O presente trabalho tem como objetivos: levantar, descrever e analisar aspectos da história, da educação e as formas de aprendizagem através da oralidade e da contação de histórias na aldeia indígena da etnia guajajara Taywá no município de Barra do Corda no estado do Maranhão. Guajajara é uma palavra tupi-guarani que significa “os donos do cocar”. Utilizamos pesquisa bibliográfica com autores que trabalharam a temática indígena como Irene Machado, Darcy Ribeiro, Mércio Gomes, Gersem Baniwa, Maria Regina Capelo, Manuela Cunha dentre outros; e fizemos pesquisa qualitativa utilizando a técnica de trabalho de campo/observação participante e história oral com entrevistas abertas com vários indígenas na aldeia em outubro de 2019 para observar, levantar, coletar e analisar dados sobre a história, a educação, oralidade, leitura de vida e contação de histórias na aldeia Taywá.

## **RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levantamos através de pesquisa de campo aspectos da história da aldeia onde os mais velhos falaram de sua vida, do seu passado e de suas famílias sempre vivendo na natureza, cultivando a terra com suas roças, fazendo sua arte indígena, caçando nas matas e perto do rio Corda que passa na aldeia. Foram entrevistadas 6 mulheres índias na faixa de 60 anos e 7 homens índios na faixa de 70 anos. Foi evidenciado que os mais velhos (pais, mães, avôs, avós e bisavós) contam para os jovens e crianças suas histórias de vida, sobre a aldeia e como era a vida no passado. Segundo o cacique Aroldo Pompeu Guajajara (de 58 anos) eles lutaram durante anos por melhores condições de vida para seu povo; e nesse processo conseguiram junto a Prefeitura de Barra do Corda uma escola para a aldeia, que funciona a tarde de segunda a sexta-feira com a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries. A oralidade através da qual os indígenas da aldeia Taywá contam sobre suas vidas e o passado da aldeia para as novas gerações e a contação de histórias estão presentes no cotidiano das famílias da aldeia. A maioria dos participantes desse estudo disse conhecer algum tipo de história que são usadas para explicar a realidade, como surgiu o mundo, a origem dos animais e dos seres humanos, mostrando dessa maneira a habilidade do homem em criar e contar histórias. E como eles dizem: fazer sua leitura do mundo. Observa-se que os povos indígenas são constituídos por várias etnias, como

os guajajaras de Barra do Corda; essas desenvolvem suas culturas, tradições, educação e suas leituras da vida e do mundo. E nesse estudo destacamos que mesmo com o processo de aculturação que esses indígenas passaram (desde a chegada dos primeiros colonizadores portugueses a Barra do Corda em 1835) eles ainda preservam elementos da sua cultura nativa, como a “Festa da menina moça” que acontece quando as adolescentes tem a primeira menstruação. É um rito de passagem feminino onde as meninas são recolhidas numa oca e passam dias sendo ensinadas e preparadas por suas mães, avós e tias através da oralidade e da contação de histórias, para se casarem, serem boas esposas, mães e mulheres fortes. A oralidade, a contação de histórias e a leitura do mundo na aldeia guajajara Taywá são também formas de resistência indígena na preservação de sua cultura, educação, costumes e tradições desses povos originários que fazem parte da cultura brasileira.

## **REFERÊNCIAS**

- BANIWA, Gersem. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília, MEC, SECAD, LACED, Museu Nacional, 2017.
- CAPELO, Maria Regina C. **Diversidade sociocultural na escola e a dialética da exclusão/inclusão**. In: GUSMÃO, Neusa Maria Mendes (Org.). **Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados**. São Paulo: Biruta, 2013.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- GOMES, Mércio Pereira. **Tenetejara-Guajajara**. In: Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008.
- MACHADO, Irene A. **Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral**. São Paulo: Scipione, 2005.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- Lei nº. 11.645/2008. [www.planalto.br](http://www.planalto.br)

